

MÉTANSE NOS SEUS ASUNTOS

Um espectáculo de Nuria Sotelo e Ana Vallés, visto no Festival Alternativo das Artes Escénicas de Vigo, dia 10 de Março de 2011.

Susana de Figueiredo

Métanse nos seus asuntos apresenta uma renovação alternativa do movimento contemporâneo e teatral. Esta obra sugere-nos um caminho de especulações, da relação entre o possível e o impossível, do que é condenado e liberalizado pela sociedade. Exibe-nos elementos significativos, como o mundo circense, a bicicleta, a campainha, o próprio figurino e os óculos da personagem, encaminhando-nos para a simplicidade e a ingenuidade no contexto interpretativo, falseando também, uma visão irónica do mundo do circo.

Apresenta um argumento muito flexível para outras interpretações, sendo assim possível auxiliar o espectador na entrada do mundo da personagem, mantendo o crescente interesse do público.

Revela a presença de elementos bastante criativos de dança contemporânea, onde explora todos os determinados segmentos corporais, criando assim um paradoxo entre o mundo de

exploração e recreação, e o mundo circunspecto e sério da personagem.

Um aspecto menos apreciativo seria a falta de um programa de orientação do espectáculo, pois apesar de ser integrado num festival alternativo, como o Festival Alternativo das Artes Escénicas de Vigo, nem todo o público terá que entender os estímulos e atitudes da personagem, sendo por isso uma necessidade de compreensão, no mínimo, das diversas mudanças de conteúdo.

Existe outra dúvida paradoxal, onde a personagem se despe integralmente, e prossegue com a coreografia. Permanece por um lado, a vontade de mudança e de chocar o público, provocando uma instabilidade emocional no espectador, mas ao mesmo tempo reparte a atenção entre o que está a ser realizado a nível coreográfico, e o corpo nu da personagem, não sendo assim focada, a notável dança corporal da actriz.

É de evidenciar a interpretação da coreógrafa e actriz, Nuria Sotelo, que demonstra uma recolha de sentimentos pormenorizados, ao longo de toda a obra, nomeadamente o final, em que provoca ao espectador uma sensação de amargura e compaixão, pela expressão de tristeza, mas cumprimento pessoal.

Sendo o seu primeiro trabalho a solo, há uma exímia entrega e comprometimento no seu espectáculo, reconhecendo-se na sua

interpretação admirável. No geral, a meu ver, o trabalho coreográfico é o mais cativante em todo o espectáculo, não só, mas também por isso, vale a pena vê-lo.